



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## INTERSECCIONALIDADE E AS MULHERES NEGRAS

Adrielle Paim da Silva<sup>1</sup>  
Júlia Von Mühlen Silva<sup>2</sup>  
Rosana Souza de Vargas<sup>3</sup>

**Escola/Instituição:** Escola Técnica Estadual 25 de Julho

**Modalidade:** Trabalho de pesquisa

**Eixo Temático:** Direitos Humanos

### Introdução

Interseccionalidade diz respeito às maneiras pelas quais determinadas ações e políticas geram opressão (CRENSHAW, 2002). É quando uma pessoa se encaixa em mais de um grupo de minorias, como exemplo no caso do racismo, patriarcado, opressão de classe e outros casos de discriminação. Criam desigualdades que se dão a partir do status relativo das mulheres, raça, etnia, classe e outros.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é discutir sobre a interseccionalidade, pois este conceito ajuda a entender melhor problemas sociais como a discriminação presente em nossa sociedade, para resolvê-los, e a causa das mulheres negras. Embora o público alvo não seja só um, uma vez que, negros, mulheres, homossexuais, pessoas de classe baixa sofrem com o preconceito, focamos neste trabalho no caso das mulheres negras, pois elas, sofrem de duplo preconceito, por estarem em dois desses grupos.

O problema que envolve a temática é a discriminação que os grupos sociais citados sofrem, sendo excluídos de áreas de trabalho e educação. Nesse sentido, a interseccionalidade é um caminho, uma forma de entender a diversidade e a desigualdade e transformar isso em solução, a partir de conversa e entendimento do assunto. Estudar e saber sobre esse tema é importante para a discussão sobre a igualdade de direitos para as diversas camadas sociais e culturais da sociedade, leva a questionar se o que fazemos é certo, se podemos mudar essa realidade.

### Caminho Metodológico

<sup>1</sup> julia-vmsilva@educar.rs.gov.br

<sup>2</sup> adrielle-pdsilva@educar.rs.gov.br

<sup>3</sup> rosana-vargas@educar.rs.gov.br



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



Esta pesquisa é qualitativa, pois é uma abordagem de pesquisa que, segundo Martins (2004), estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Ademais, é uma pesquisa de revisão bibliográfica, já que busca em outros estudos já desenvolvidos discutir sobre a interseccionalidade.

## Resultados e Discussão

A cor negra por muito tempo esteve associada a algo ruim, ou inferior, sendo essa uma construção cultural, a qual traz a cor preta a lembrança de um significado ruim.

Dizer que se luta contra a opressão não garante um preparo ou sequer uma capacidade de análise, logo, isso somente se conquista com estudo, atualizações constantes e diálogo. Ainda mais porque precisamos entender a necessidade de medidas diversas para diferenças e formas de opressão, as quais tem muitas questões a serem resolvidas, como o fato de a desigualdade social ser algo tão comum e visível no dia a dia, e de muitas pessoas dizerem que jamais seriam racistas ou sexistas e minutos depois tomar uma atitude que prova ao contrário. Tudo isso torna o tema da interseccionalidade um assunto com interesse comum e algo necessário de ser discutido.

Além disso, combater esses focos de discriminação e ver os fatores que trazem esse preconceito à tona diz respeito à interseccionalidade, pois, de acordo com Crenshaw (2002), estudos feministas, estudos étnicos, estudos queer e estudos jurídicos recorreram à interseccionalidade para desafiar as desigualdades e promover Justiça social. Além disso, essa prática também se estendeu a formuladores de políticas, ativistas de direitos humanos e organizadores comunitários que buscam melhores abordagens para lidar com questões sociais complexas (CRENSHAW, 2002).

No tocante à interseccionalidade e as mulheres negras, temos muitos estudos sobre feminismo, gênero, desigualdade quanto às mulheres, principalmente que discorrem sobre o fato do ganho salarial ser menor comparado ao dos homens, estudos sobre negros, raça, racismo, e até sobre o combate a essas práticas.

Mas existem bem menos pesquisas sobre a mulher negra e o duplo preconceito contra ela, já que estão em dois grupos ligados a isso: mulheres e negros, já que essas mulheres não tem sua situação posta a mesa, pois nos movimentos negros, já que são adjacentes, é visível o desinteresse na luta contra o sexismo, já que as questões raciais são um ponto superior comparadas as de gênero, assim esquecendo que sob as mulheres negras não se dá apenas a opressão racial, mas também a de gênero, ainda por cima de maneiras diferentes, e mais violentas que sobre as mulheres de cor branca, as quais não estão sujeitas ao racismo, e mesmo correspondendo a um quarto da população. "A renda familiar per capita das mulheres negras chega a ser metade da renda dos "chefes de família" de cor branca" (AGÊNCIA BRASIL, 2014).

Segundo Cesarino (2020), um dos muitos problemas enfrentados por este grupo é a necessidade constante de mostrar que são dignas das mesmas condições que qualquer um, além da desconfiança, já que o preconceito racial leva as pessoas a desacreditarem



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



qualquer palavra dita pelas pessoas negras, sendo coisas importantes ou casuais, como dizer com o que trabalha, já que alguém da cor negra, e ainda por cima mulher, jamais deveria tomar cargos altos no olhar de muitas pessoas. Ainda, há a falta de reconhecimento pelo esforço e dedicação, além da frustração de jamais ser reconhecida. Desse modo, ter de lutar com essas coisas todos os dias é desgastante.

A ignorância é vista no dia a dia pelas mulheres negras, já que são alvos desse preconceito mais que excessivo, pois se alguém tem mais que você infere-se que realizou ações injustas para chegar no seu lugar de direito. As mulheres negras sofrem ataques frequentes em redes sociais e mentiras são coisas espalhadas sobre elas com a intenção de ferir sua imagem o tempo todo. Assim como no cotidiano, em que algumas pessoas têm o prazer de dificultar as coisas para quem em sua visão merece problemas e deve se "pôr em seu lugar".

As interseções raciais, de gênero e de classe social no Brasil constroem estruturalmente certos grupos, particularmente as mulheres negras, de produzir e reproduzir desigualdades sociais. Essa segregação se manifesta de várias maneiras nas relações sociais, culturais e políticas da nação segundo Nascimento, Cabral e Cerqueira (2019). Esses autores, em um estudo exploratório e introdutório de um fenômeno histórico aliado à temática da interseccionalidade, indicam que as mulheres negras ocupam mais postos de trabalho informal com menor exigência de qualificação e maior remuneração.

Nesse sentido, o grupo de mulheres negras é o que mais sofre discriminação nas atuais estruturas da sociedade. As desvantagens persistem tanto na vida profissional quanto na financeira. Além de vivenciar a falta de representatividade na política, as mulheres negras sofrem com a violência contínua.

Mesmo que haja uma Lei Federal que criminalize o racismo, ela por si só é insuficiente para reduzir a desigualdade social e apoiar os segmentos mais vulneráveis da sociedade (CESARINO, 2020). Muito temos avançado, mas as mulheres e os negros ainda são oprimidos em uma sociedade machista e racista. As mulheres negras não estão no meio desta interseção e de todo o apoio possível, tanto do Governo quanto de nós mesmos, a sociedade civil.

De acordo com Cesarino (2020), ercorremos um longo caminho, mas mulheres e pessoas de cor continuam a enfrentar discriminação em uma sociedade machista e racista. As mulheres negras estão no meio dessa encruzilhada e precisam de todo o apoio que pudermos obter tanto do governo quanto de nós mesmos, da sociedade civil.

Devido aos fatos e fundamentos históricos que serviram para justificar a subordinação das mulheres aos homens, as mulheres são marcadas ao longo de suas vidas pelo preconceito e pela subalternização. Ao mesmo tempo, o trabalhador sempre foi visto pelo poder do capital na condição de um mero instrumento para o atingimento de um fim para o sistema capitalista, isto é, o acúmulo de riquezas. Deste modo, torna-se importante perceber que através da desvalorização do trabalhador, ele torna-se um ser vulnerável, fato que ocorre com as mulheres, tendo em vista a realidade marcada pelas expressões da questão social.



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## Conclusão

Com o estudo da interseccionalidade, podemos chegar a soluções para a intolerância. As mulheres negras e todos os grupos dos quais sofrem preconceito podem ser melhor compreendidos e é possível chegarmos a uma mudança de visão e opinião, principalmente, pois nunca estaremos insentos da discriminação.

## Referências

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. **Revista Estudos Feministas**. Ano 10 (1). Florianópolis, 2002. p.171-188.

CESARINO, Flávia Tortul. Interseccionalidade e a mulher negra: raça, gênero, religião e identidade. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 127-150, jan-jun/2020.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação E Pesquisa**, 30(2), 289-300. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

NASCIMENTO, Elaine Cristina do; CABRAL, Fabio Pereira Cabral, CERQUEIRA, Lucas Santos Cerqueira. Interseccionalidade de raça e gênero no acesso ao mercado de trabalho: uma breve análise dos dados do IBGE. **Revista Diversidade e Educação**, v.7. n.especial. p.68-83, 2019.